

UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO 3º ANO ENSINO MÉDIO COL. EST. LUIZ VIANA FILHO- CANDEIAS- BA: AS MEDICINAS POPULAR E CIENTÍFICA

Profº. Esp. Diêgo Cruz Argolo¹
Profª. Drª. Laureci Ferreira da Silva²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência em sala de aula de um projeto didático interdisciplinar intitulado “Saberes da Medicina Popular e Científica do Povo” de Candeias-BA, elaborado e executado pelo professor, autor deste texto e orientado pela coautora com 90 alunos do 3º ano do ensino médio regular do Colégio Estadual Luiz Viana Filho de Candeias-BA, a fim de viabilizar a discussão e reflexão acerca da significância da Medicina Popular e da Medicina Científica para comunidade candeense. Este estudo fundamenta-se nos conhecimentos da Medicina Popular e da Medicina Científica e seu caráter etnográfico, uma vez que trata da cultura de um povo e é também etnografia escolar, porque é realizado na escola. Considerando a situação em que o estudo foi desenvolvido podemos afirmar que houve troca de saberes entre estudantes e entre professor e os aprendizes sobre o assunto em pauta. Essa reciprocidade garantiu o direito de aprender dos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem e a compreensão de que as duas medicinas contribuem para melhoria da qualidade de vida das pessoas de sua comunidade. Consideramos este estudo relevante para fomentar as discussões sobre o que ensinar nas aulas de Biologia para 3º do ensino médio.

Palavras-chaves: Medicina Popular; Medicina Científica; Conhecimento Empírico

ABSTRACT

This work aims to report the experience in the classroom of an interdisciplinary didactic project entitled "Knowledge of Popular and Scientific Medicine of the People" of Candeias-BA, elaborated and executed by the teacher, author of this text and supervised by the co-author with 90 students of the 3rd year of regular high school at Colégio Estadual Luiz Viana Filho de Candeias-BA, in order to facilitate discussion and reflection on the significance of Popular Medicine and Scientific Medicine for the Candean community. This study is based on the knowledge of Popular Medicine and Scientific Medicine and its ethnographic character, since it deals with the culture of a people and is also school ethnography, because it is carried out at school. Considering the situation in which the study was developed, we can affirm that there was an exchange of knowledge between students and between professor and apprentices on the subject at hand. This reciprocity guaranteed the right to learn of those involved in this teaching-learning process and the understanding that the two medicines contribute to improving the quality of life of people in their community. We consider this study relevant to foster discussions about what to teach in Biology classes for the 3rd grade of high school.

Keywords: Popular Medicine; Scientific Medicine; empirical knowledge

¹ Email: DI_argolo@hotmail.com

² E-mail: lau.narede@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência de um projeto didático intitulado Saberes da Medicina Popular e Científica do Povo Brasileiro elaborado e executado pelo professor, autor deste texto e orientado pela coautora com 90 alunos do 3º ano do ensino médio regular do Colégio Estadual Luiz Viana Filho de Candeias-BA, visando oportunizar os estudantes a discutirem e refletirem sobre a Medicina Popular e Medicina Científica pela comunidade candeense para que eles compreendam que dois tipos de medicinas tanto a Popular quanto a Científica podem contribuir para melhoria de qualidade de vida das pessoas de sua comunidade. A primeira, segundo Camargo (2014, p.27) é pautada em um conhecimento empírico, passado de geração a geração de forma oral, acumulado ao longo do tempo por uma comunidade em relação as suas vivências e experiências. E a segunda surgiu através do conhecimento provado e que passou por inúmeros experimentos até ser denominado de conhecimento científico, que utiliza a razão para a construção do mesmo (Kovalski et al, 2003).

A base deste estudo foi o ensino-aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, em especial Biologia, tendo como elemento principal a interdisciplinaridade. Um dos objetivos deste foi oportunizar os/as estudantes discutir, refletir e compreender que tanto a Medicina Científica quanto a Medicina Popular, têm sua importância e se complementam, e assim desconstruir o preconceito sobre o uso da medicina popular.

Para reforçar essa ideia de desconstrução do preconceito sobre a Medicina Popular trazemos para essa discussão Sacramento (2012) porque afirma que a desqualificação do nome “popular” normalmente menospreza grupos sociais mais pobres, suas crenças e saberes. Colocando-se como um opositor dos saberes científicos, que é tido como o mais confiável na visão da comunidade científica.

É devido ao pensamento de que um tipo de medicina é inferior a outra que surgiu o interesse realizar este estudo com os/as educandos (as) Colégio Luiz Viana Filho no município de Candeias-BA, localizado na região metropolitana de Salvador-BA, com o objetivo de que esses (as) participantes tivesse oportunidade investigar o uso das medicinas tanto a popular quanto a científica nas práticas cotidianas da comunidade que ele está inserido, considerando os aspectos econômicos, sociais e religiosos.

Diante isso surgiu o seguinte questionamento será que estudo desse tipo desenvolvidos nas escolas pode contribuir para a extinção destes estigmas já enraizados no seio da sociedade

brasileira? Porque de acordo com Oliveira (2011) o conhecimento popular e o conhecimento científico são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver.

Nesse contexto utilizamos como metodologia a pesquisa etnográfica entendida por André (2016) como uma reconstrução de processos e relações de experiências escolares no dia a dia, pois a situação pesquisada tem o contato direto do pesquisador. E é nesse momento que, o professor-pesquisador chega mais perto do ensino de seus alunos com a finalidade de reafirmar e reelaborar valores, conhecimentos e atitudes fragilizados através de problemas existentes na prática do ensino-aprendizagem. Dessa forma, a observação tem que ser participante (Angrosino, 2009), onde os pesquisadores, a exemplo do professor, têm que observar e interagir com seus alunos, enquanto eles executam suas atividades escolares cotidianas.

Considerando o quadro descrito neste texto é que defendemos a necessidade utilização da pedagogia de projetos, visto que ela é uma ferramenta que contribui para valorizar a interdisciplinaridade entre os diversos tipos de conhecimento, pois segundo Castro (2016) essa metodologia tanto auxilia o (a) professor (a) no processo do ensino-aprendizagem quanto amplia a capacidade dos (as) estudantes compreenderem a importância do conhecimento teórico e prático.

Nas palavras de Peruzzi e Fofonka (2014, p.1) Esse recurso metodológico,” Através da experimentação, alia teoria à prática e possibilita o desenvolvimento da pesquisa e da problematização em sala de aula, despertando a curiosidade e o interesse do aluno.”

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta experiência foi desenvolvida na perspectiva dos estudos do conhecimento popular e do conhecimento científico do povo brasileiro. Para tanto nos apoiaremos na concepção de Camargo (2014) e Oxossi (2018) no estudo da medicina popular, que vem desde os primórdios, quando o conhecimento era passado de geração a geração, utilizando principalmente componentes da natureza como matéria prima para diversos usos, incluindo o terapêutico. Entretanto, no século XIX, com auxílio da Química Experimental, teve início em laboratório a síntese de novas substâncias orgânicas. Este foi um dos fatores preponderantes para o surgimento da revolução industrial e tecnológica. A partir disto, a produção e a variedade de

medicamentos sintéticos aumentaram. Então, os médicos começaram a priorizar os seus usos em detrimento da fitoterapia (França, 2008).

Esse ponto de vista a necessidade elaborar e executar o projeto didático com os 90 estudantes do 3º ano do ensino médio com o intuito de possibilitá-los (re) conhecer o diálogo que existe entre o saber popular e o saber científico no ensino das ciências da natureza.

Outro objetivo desta experiência é propiciar a esses discentes a oportunidade de refletir sobre o fato de que o conhecimento científico não é o único saber importante para interpretar a realidade na sociedade, pois ele divide também essa função com o conhecimento popular.

Em decorrência disso, é notório que o envolvimento e o comprometimento dos docentes estabelecem pode contribuir para uma melhor percepção, nos discentes, do diálogo dos diferentes saberes, tanto o popular como o científico (Kovalski et al, 2003). Essa ação do professor em proporcionar instrumentos didáticos para que os/as alunos (as) construam o seu próprio conhecimento está presente em Freire (1996, p.13) quando ele afirma que “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

Outro aspecto que se faz necessário é a utilização de atividades diversificadas que deem suporte na prática educacional do professor e que os alunos consigam aprender de forma mais dinâmica (Santos e Leal, 2018). Esse cenário é um desafio de todo professor de ciências da natureza, pois é preciso que nessas atividades existam uma relação entre o senso comum e saber científico e entre a teoria e a prática. As atividades práticas são aliadas do professor, pois ele apresentará o assunto aos seus alunos com mais dinamismo, conseqüentemente os conteúdos das disciplinas tornam-se mais significativos e interessantes. (Vieira et al,2017)

É nessa perspectiva que utilizaremos a pedagogia de projeto como um instrumento metodológico interativo que possibilita a ressignificação dos conteúdos intrínsecos à realidade do discente e a realidade da comunidade escolar (Castro, 2016). E é nesse contexto que Santos e Leal (2018, p.7) definem a pedagogia de projeto:

[...] Como uma metodologia interativa, que pode ser aplicada à sala de aula, à escola, à vida e à sociedade, tendo em vista a construção de uma cidadania democrática, participativa e responsável. Nesta metodologia o professor administra e orienta de forma mediadora e aprende, e o estudante, por sua vez, busca informações, levanta e experimenta hipóteses, aprende e se apropria o objeto e seu referencial teórico sendo assim conduzido ao desenvolvimento da pesquisa e por conseqüência à produção de conhecimento [...].

De acordo com o pensamento desses mesmos autores, a problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade e a construção do conhecimento estarão sempre presentes nos planejamentos de quaisquer projetos escolares.

Entretanto, mesmo que o docente mude sua prática para uma mais interativa a exemplo da pedagogia de projetos, o sucesso só será significativo se ele levar em consideração os conhecimentos prévios que os discentes trazem do seu cotidiano. Considerar os conhecimentos prévios dos (as) estudantes deve ser encarado como um desafio para práticas pedagógicas e não como um obstáculo na relação entre professor-aluno (Castro, 2016). É nesse caminho que Freire (1996, p.42) defende a importância dos conhecimentos prévios do aluno, “Não posso de maneira alguma, nas minhas relações político pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito.”

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Como procedimento metodológico utilizamos a etnografia escolar ANDRÉ (2016) e ANGROSINO (2009). Nessa perspectiva, o educador ao elaborar o planejamento da aula, deve levar em consideração os diferentes tipos de saberes de cada discente, valorizando o seu conhecimento prévio. Isso desperta a curiosidade do aluno para ir em busca da construção do seu próprio conhecimento como explica Freire (2006, p.63):

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundamentais da produção do conhecimento [...] No fundo, o educador que respeita a leitura de mundo do educando, reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, desta forma, recusando a arrogância cientificista, assume a humildade crítica, própria da posição verdadeiramente científica.

Levando em conta esse pensamento, optamos em adotar a pedagogia de projetos porque esta une a teoria à prática, promovendo um fazer pedagógico mais interativo e dinâmico como afirma Santos e Leal (2018, p.7) “O trabalho com projetos constitui uma das posturas metodológicas de ensino mais dinâmica e eficiente, sobretudo pela sua força motivadora e aprendizagens em situação real, de atividade globalizada e trabalho em cooperação.”

Diante do exposto foi que consideramos necessário discutir e refletir sobre as práticas pedagógicas inovadoras implementadas no ambiente escolar com o objetivo de ampliar as competências de identificar, diferenciar e compreender os diferentes tipos de conhecimentos dos (as) educandos tanto o popular quanto o científico no contexto social em que eles vivem.

3.1 CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada no Colégio Estadual Luiz Viana Filho - CELVF, fica localizado na Rua Desembargador Teixeira de Freitas, s/n situado no município de Candeias, região metropolitana de Salvador. A unidade escolar possui seis salas de aula, três banheiros: um masculino, um feminino e um para alunos portadores de necessidades especiais, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala de diretor, uma biblioteca, uma cozinha e uma dispensa. É um colégio de porte médio composto por 500 alunos. Funciona no diurno com o Ensino Médio e no noturno Educação de Jovens e Adultos.

Os alunos participantes

Dos 90 discentes que participaram desta experiência 62 residem na zona urbana e 28 na zona rural da cidade de Candeias, 20 em bairros do centro da cidade, 42 na periferia e os 28 nos distritos. Esses jovens cursam o Terceiro ano do Ensino Médio, no turno Matutino.

Desses alunos 40 pertencem à classe Média, outros 50 a classe baixa e 20 deles são oriundos de escolas particulares da região. Eles apresentam faixa etária entre 14 e 18 anos, foram identificados 05 alunos com distorção idade e série. 38 discentes informaram que pretendem ingressar em Instituições de Ensino Superior, 40 almejam o curso técnico e 12 não demonstraram vontade de prosseguir nos estudos depois do Ensino Médio.

Os professores:

Eu, Diego Cruz Argolo, Professor de Ciências Biológicas e Química há 07 anos na rede Estadual de ensino Básico do Estado da Bahia. Sou do Município de São Sebastião do Passé, região metropolitana de Salvador. Tenho Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia e coleí grau em 2012. Tenho Especialização em Educação ambiental e Docência em Ensino Superior.

Professora Laureci Ferreira da Silva pela Graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestra em Língua e Cultura e doutora em Educação pela UFBA, formadora de Língua Portuguesa pela Universidade de Brasília (UNB) (2005/2009).

Atualmente é professora aposentada da Secretaria de Educação, foi supervisora do (PIBID) de Linguagem e Educação da Faculdade de Educação (UFBA) é colaboradora do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos das Linguagens e suas Tecnologias do Instituto de Letras (NELT/UFBA) e tutora dos bolsistas do PIBIC do projeto de pesquisa Escrevivendo ciências no museu. Desde 2013 coordena o Grupo de Estudo Novas Leituras, Novos Saberes e Novas Prática (GENLSP)³.

3.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

No segundo semestre de 2019, elaboramos e executamos o projeto didático intitulado Brasil, um País de Vários Povos, tendo como eixo temático Pluralidade Cultural. Escolhemos as duas turmas do terceiro ano matutino com o tema “Saberes da medicina popular e científica do povo brasileiro”. Elaboramos um conjunto de sequências didáticas para execução do projeto didático.

A primeira etapa foi a sensibilização, que tem o intuito de envolver discentes para participarem efetivamente do projeto. Nas turmas escolhidas, começamos falando sobre os diferentes saberes que uma sociedade e grupos sociais possuem levando para a sala um chá de erva-doce e o medicamento sintético chamado de Simeticona. Depois disso foram feitas as seguintes perguntas: Professor (P) e aluno(A), que gerou o diálogo a seguir

O professor pega uma xícara de chá de erva-doce e pergunta aos alunos:

(P) Alguém já utilizou alguma vez este tipo de chá?

(A) Qual o chá, professor?

(P) Este é o chá de erva-doce. Vocês já ouviram falar e já fizeram uso dele?

(A) Sim, professor. Minha mãe me dá ele quando eu estou com problemas de gases.

(P) Então vocês fazem uso de plantas ou parte delas para utilizarem como remédios. E vocês acham que soluciona o problema?

(A) as vezes sim professor. Porém quando a dor não passa a minha mãe sempre me dá um remédio chamado Luftal. Aí professor eu comecei a soltar ... Nem vou falar mais.

(P)Então o Luftal para a sua mãe faz o mesmo efeito da erva-doce?

(A) Deve fazer viu professor. Porque ela sempre faz isso.

(P) Vocês sabem a diferença de remédios e medicamentos?

(A) Não é tudo a mesma coisa não professor? Agora que deu.

(P) Não, os remédios passa uma ideia de qualquer tipo de cuidado utilizado para curar ou aliviar doenças, sintomas, desconforto e mal-estar. Temos um

³ Este grupo faz formação continuada às margens da universidade. Ele foi durante o meu estudo de doutorado e as participantes da pesquisa pediram para que o grupo continuasse sob a coordenação da professora Dr^a Laureci Ferreira da Silva. O grupo foi formado a princípio com quatro professoras de Língua Portuguesa e uma coordenadora pedagógica e hoje (maio de 2021) o grupo está com 20 participantes 18 mulheres e 02 homens.

exemplo de remédio aqui na mesa. Ele não passa por critérios de controle de qualidade e normas rígidas para serem produzidos e utilizados.

(A) Entendi, professor, agora e esse outro remédio que o senhor trouxe.

(P) Esse que eu trouxe é o Simeticona, ele tem a capacidade de aliviar desconfortos gastrointestinais. E só pode ser usado se prescrito pelo médico.

(A) Então ele tem a mesma função do chá de erva-doce?

(P) Teoricamente sim, pois com o uso do dia a dia as pessoas percebem que algumas folhas servem para remédios, mas muitas delas não tem comprovação científica. Esse conhecimento sobre as folhas medicinais é utiliza pela medicina popular. Que é pautado no conhecimento passado de pessoa para pessoa de forma oral.

(A) Então, o Simeticona é um medicamento?

(P) Sim, já o Simeticona é produzido na indústria e passa por um controle de qualidade obrigatório. Quem fiscaliza esse tipo de fabricação é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

(A) Valeu professor. Agora vou explicar isso a minha mãe em casa.

Na aula seguinte, eu reforcei a importância dos saberes científicos e populares atrelados às medicinas, explicando que o tema está dentro do contexto do diálogo que houve na aula anterior. O que vocês acham de nós ampliarmos este estudo? Aproximadamente 70% da turma aceitou o desafio. Então, continuamos com execução com a expectativa de que os demais se envolvessem no projeto durante o processo.

Na segunda etapa foi feita a divisão dos assuntos por turma: uma ficou com a medicina popular e a outra com a medicina científica. Em seguida, pedimos para que os alunos de cada turma formassem subgrupos. Cabe destacar que os subtemas foram sugestões dos (as) estudantes e do professor.

O terceiro ano B explorou a medicina popular e dividiu a sala em cinco grupos, o primeiro ficou com o histórico da medicina popular, o segundo com a medicina popular e as três etnias (índios, Negros e Brancos), o terceiro com o uso de vegetais, animais e minerais pela medicina popular, o quarto com as ervas vendidas em feiras-livres e o quinto e último explorou a importância das benzedadeiras na medicina popular.

Já terceiro ano A formaram três grupos, o primeiro ficou com o histórico da medicina científica e legislação da fabricação de medicamentos genéricos, o segundo grupo relatou sobre os mitos e verdades sobre os medicamentos genéricos e sua importância, e o terceiro e último explorou a fábrica de medicamentos genéricos, explicando cada parte do processo de produção.

Os estudantes nessa etapa dialogaram uns com os outros na sua sala e com os (as) colegas do outro terceiro ano, pois a proposta sugerida para os (as) alunos (as) foi que uma turma ficaria com a medicina popular e outra com a científica, mas as duas teriam que trabalhar juntas durante

todo processo de desenvolvimento do projeto e no dia da culminância as turmas estariam unidas para a exposição dos materiais confeccionados ou coletados durante a pesquisa.

Foi seguindo essa proposta que separamos um aluno de cada grupo para liderar as equipes, pois foi essa liderança que se reuniu com o professor coordenador e com a professora orientadora e a equipe, através de seu representante, tirava suas dúvidas e nos informava como estava o andamento das atividades. Os encontros aconteceram na biblioteca da escola em turno oposto, uma vez por semana.

Cabe destacar que esses encontros aconteceram além das atividades realizadas em sala de aula com o professor da turma. Durante as aulas o professor ampliava os conhecimentos dos (as) estudantes com mais explicações sobre as dúvidas apresentadas pelos líderes nos encontros semanais, com exibição de vídeos, leituras de textos e produção de textos escritos e orais.

Outra etapa realizada pelos (as) estudantes foi a pesquisa bibliográfica, orientada pelo professor onde eles podiam encontrar livros, periódicos, vídeos entre outros materiais impressos, como registrar os dados gerados e como socializar na sala de aula as informações encontradas. E a partir das informações compartilhadas pelo professor, outras orientações eram dadas. Os (as) estudantes também apresentavam os próximos passos dos grupos e subgrupos.

Tivemos também a etapa das entrevistas com as pessoas da comunidade sobre os dois tipos de medicina, para que os estudantes investigassem quais as plantas e medicamentos mais usados pelas pessoas daquele lugar e para que servia cada uma delas.

É importante explicar que para realizar tanto a pesquisa de campo quanto a bibliográfica, os educandos de cada grupo elaborou um plano de ação sob a supervisão do professor. Vejam a seguir o plano de ação utilizado pelos aprendizes.

Quadro 1- Plano de ação dos (as) alunos (as) do CELVF 2019

Projeto Brasil um País de Vários Povos			
<i>Nome dos estudantes:</i>			
<i>Quais etapas vamos seguir? pesquisas, leitura, entrevistas, assistir documentários. Confecção ou coleta dos materiais</i>	<i>O que vamos ler? -Medicina popular - histórico da medicina popular - empirismo</i>	<i>O que vamos escrever? - relatos da pesquisa bibliográfica -relatos da aula de campo</i>	<i>Como iremos apresentar? - documentários - slide - exposição em sala de aula de materiais confeccionados e coletados no dia da culminância</i>

Fonte: Diário de bordo do professor autor do texto

Na quarta etapa do projeto, os grupos apresentaram pesquisa bibliográfica em um seminário para as duas turmas. Esse seminário foi dividido em duas partes: a escrita, nessa parte os alunos organizaram pesquisa seguindo as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e a parte oral, os (as) alunos (as) apresentaram uma síntese da pesquisa e seu ponto de vista sobre o assunto em pauta.

Os critérios utilizados para apreciação da produção de texto oral: foram os seguintes: O grupo teve clareza na explicação? Os alunos dialogaram com a turma e instigaram os demais estudantes a participarem? O grupo apresentou de maneira criativa o tema? Todos os expositores falaram de maneira semelhante? Essa fase foi proveitosa, porque os(as) alunos (as) demonstraram que estavam construindo conhecimento a partir do objeto estudado. Após essa apresentação, o professor dialogou com os (as) alunos (as) para esclarecer os equívocos durante apresentações. Logo após o seminário, os (as) estudantes apresentaram os materiais que seriam expostos nos dois dias de Culminância do projeto.

Chegamos na quinta etapa, depois das atividades desenvolvidas que foram as reuniões, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e os seminários é chegado o dia da culminância. Momento este que as duas turmas tiveram que trabalhar em conjunto para arrumar a sala e todos os standes, pois nos dois dias seguintes começariam as apresentações. Sempre o CELVF abre suas portas para toda comunidade visitar o trabalho dos alunos com intuito de que essas pessoas acompanhem o trabalho desenvolvido pelos estudantes e pelos professores e sejam seus parceiros nesses processos de formativos.

No primeiro dia (Quinta- feira) e no segundo dia (Sexta-feira) de compartilhar os conhecimentos adquiridos nesse processo, as apresentações começaram as oito horas e trinta minutos. Os (as) alunos (as) que faziam as comunicações já estavam em seus lugares esperando os visitantes. Na porta das salas tinham guias, líderes de cada grupo, que organizavam a entrada de visitantes.

Na sala, os visitantes entravam de seis em seis para que todos pudessem compreender o que seria apresentado pelas equipes. As onze horas e trinta minutos, a porta da sala era fechada para os alunos almoçarem e serem substituídos por outros alunos da mesma equipe, mantendo o revezamento. A tarde, as apresentações começavam as quatorze horas e encerravam as dezesseis horas, com as mesmas apresentações. Os demais professores da unidade escolar nesse dia contribuíam dando suporte aos alunos, levando água e tirando algumas dúvidas quando necessário.

As habilidades estabelecidas para serem ampliadas com execução desse projeto foram planejar, pesquisar e apresentar oralmente e em grupo temas importantes como a medicina popular e científica utilizadas pela população brasileira. Levando em conta a experiência de vida do aluno, para ele construir novos conhecimentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação aos resultados na execução do projeto percebemos que os discentes desenvolveram bem a prática de trabalho em grupo, os mesmos interagiram uns com os outros e dividiram de forma coerente as suas funções. Foi nessa dinâmica que notamos o interesse, deles, em atividades extra-classe e também em leituras de vários textos relacionados a medicina popular e científica. Essa interação da prática com teoria no desenvolvimento do projeto possibilitou que discentes apresentassem as suas próprias ideias em relação ao seu tema, sem cair na memorização mecânica. Dessa forma os alunos interagiram com os visitantes elaborando e respondendo perguntas e também tirando dúvidas do conteúdo apresentado e do material em exposição nos standes.

As pesquisas de campo foram importantes na construção do conhecimento proporcionando uma melhor compreensão dos assuntos das aulas teóricas, pois os alunos se aproximaram mais da realidade e conseguiram reconhecer por exemplo, a medicina popular e científica em práticas terapêuticas do dia-a-dia pela sua comunidade. Seguindo esta mesma linha Santos e Leal (2018) informa que os alunos se motivam em participar de atividades de campo, porque eles conseguem encontrar aplicabilidade no que eles aprendem em sala de aula.

Essas atividades desenvolveram habilidades além das estabelecidas a princípio pelos mentores do projeto como interesse em leitura de textos científicos relacionados a medicina popular e científica e utilização de formas mais dinâmicas nas apresentações que conseguiram prender a atenção do público. Os grupos utilizaram a prática para explicar a teoria de forma

interativa como complementa Vieira et al (2017, p.3) “Atividades práticas podem ser grandes aliadas no momento de apresentar um assunto, reforçá-lo ou torná-lo mais significativo”.

5 O QUE ESTE ESTUDO REVELOU: AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Ao final deste concluímos que utilizar a pedagogia de projetos, como uma ferramenta para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitou que os docentes e discentes ampliassem os seus conhecimentos. Logo, essa prática metodológica propiciou uma aprendizagem diferenciada, dispondo de leitura de textos científicos sobre o uso da medicina popular e científica, pesquisas bibliográficas e principalmente pesquisa de campo.

Para que os objetivos estabelecidos fossem alcançados professor valorizou o conhecimento prévio de cada aluno em cada etapa do projeto considerando a ótica de Castro e Collaris (2016) de que além do professor utilizar sua formação científica nas aulas, ele também tem que levar em consideração o conhecimento prévio do aluno para garantia de um melhor ensino-aprendizagem.

Conforme Nogueira (2008), Os (As) discentes, com a pedagogia de projetos, intensificam o processo de construção do conhecimento e por sua vez conseguem desenvolver habilidades e competências para resolução de problemas do seu cotidiano. Isso contribui expressivamente para a sua formação integral.

Nesse sentido, podemos inferir que foi válida a execução do projeto, pois percebemos que os alunos potencializaram a capacidade de trabalhar em grupo, construindo conhecimentos através da pesquisa teórica e de campo viabilizando uma maior capacidade crítica de mundo. Isso fez com que os discentes compreendessem melhor a importância do uso, pela sua comunidade, das duas medicinas, tanto a popular quanto a científica.

Nessa perspectiva, ao trabalhar de forma mais interativa, os (as) alunos (as) foram em busca da construção do seu próprio conhecimento, participando de diferentes pesquisas durante a execução do projeto e expuseram, em sala de aula, os seus materiais confeccionados e coletados em campo. Os (As) discentes, com o auxílio dos materiais expostos, apresentaram de forma dinâmica os seus respectivos temas para toda a comunidade escolar incluindo alunos de outras salas e professores (as).

Ao analisar e refletir todo esse processo de ensino-aprendizagem através da pedagogia de projetos, para explicar o uso da medicina popular e científica pelo povo brasileiro, nós percebemos que os discentes acharam em seu cotidiano as informações necessárias para

compreenderem a importância das duas medicinas para uma melhor qualidade de vida da comunidade que ele vive. Isso só foi possível devido a metodologias de projetos que segundo Almeida e Junior (2000, p. 12) “permitem articular as disciplinas, buscam analisar os problemas sociais e existenciais e contribui para a sua solução por meio da prática concreta dos alunos e da comunidade escolar.”

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. de. JUNIOR, F. M. F. **Projetos e Ambientes Inovadores** / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ANDRÉ, M.E.D.A. de. **Prática Pedagógica: Etnografia da Prática Escolar**. 18ªed. São Paulo: Papirus, 2016.

ANGROSINO, M. **Etnografia e Observação Participante**. Tradução José Fonseca; Consultoria, supervisão e revisão desta edição Bernardo Lewgoy, Porto Alegre: Artmed, 2009.

CAMARGO, M.T.L.de.A. **As Plantas Medicinais e o Sagrado: A Etnofarmacobotânica em uma Revisão Historiográfica da Medicina Popular no Brasil**. 1ªed. São Paulo: Icone, 2014.

CASTRO, I. B. D. A. COLLARES, M.S.A. de O. **Metodologia de Projetos em Sala de Aula: Uma experiência com educadores do Colégio Estadual Tancredo Neves – EFM**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_unicentro_ivonetebarp.pdf>. Acesso em: 25 de Março de 2020.

FRANÇA, I. S. X. de. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Rev. bras. enferm.** vol.61 no.2 Brasília Mar./Apr. 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200009> Acesso em: 25 de março de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KOVASLSKI,M.L. OBARA, A.T. **Diálogo dos saberes: o conhecimento científico e popular das plantas medicinais na escola**. Disponível em:<<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiinpec/resumos/R1647-1.pdf>>. Acesso em 12 de Março de 2020.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de Projetos: Etapas, papéis e atores**. 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017.

OLIVEIRA, P.S. **Saber Popular e Perspectivas para o conhecimento científico**. Disponível em :<

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA13_ID2246_11082015091801.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2020.

OXÓSSI, Diego de. **O Poder das folhas: banhos, defumações e magias**. 2ª edição. Mariporã: Arole cultural, 2018.

PERUZZI, S. L. FOFONKA, L. A Importância da Aula Prática para **A Construção significativa do Conhecimento**: A Visão dos Professores das Ciências da Natureza. Disponível em:< <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1754> >. Acesso em 03 de Março de 2020.

SACRAMENTO, A. de J. **Artes e Práticas curativas em Caetité – BA (1897-1940)**. Dissertação (dissertação em História) – UEFS. Feira de Santana – Ba. 2012.

SANTOS, D. M.. LEAL, N. Melo. **A Pedagogia de Projetos e sua Relevância como Práxis Pedagógica e Instrumento de Avaliação Inovadora no Processo de Ensino Aprendizagem**. Disponível em:< <https://doi.org/10.17561/riai.v6.n1.07> >. Acesso em: 26 de Março de 2020.

VIEIRA, et al. **Importância das Atividades Práticas Simples no Ensino de Ciências Naturais: Estudo de Caso em Escola de Lajedo/Pe**. Disponível em: < http://www.revistadialogos.com.br/Dialogos_17/Dial_17_Marina_et_alii.pdf > Acesso em: 24 de Março de 2020.